



BR-230/422/PA
TRANSAMAZÔNICA

GESTÃO AMBIENTAL

JORNAL INFORMATIVO

Ano 04: Edição 8 – Fevereiro a Junho/2016

www.br230pa.com.br

TRANSAMAZÔNICA: O DESAFIO CONTINUA

Trecho entre Novo Repartimento e Itupiranga

SAIBA MAIS SOBRE AS NOSSAS AÇÕES

- 04 OBRA LEGAL, COMPROMISSO COM O AMBIENTE
- 07 ANDAMENTO DAS OBRAS
- 08 NOTÍCIAS CURTAS
- 08 DICAS DA ANA CASTANHA

**FORMAÇÃO TÉCNICA
PARA O AGRICULTOR NAS
UNIDADES CFRs**

Pág 3

**CONSTRUÇÕES INDEVIDAS
NA FAIXA DE DOMÍNIO**

Pág. 5

Editorial

Nos últimos cinco anos mudanças radicais aconteceram ao longo da rodovia, mas ainda há muito a ser feito. Dessa maneira, o DNIT, através de suas contratadas e da Gestão Ambiental, mantém o empenho necessário para superar os desafios ambientais e promover o desenvolvimento dessa região. Mesmo com a atual crise econômica no Brasil, os esforços do DNIT visando a garantia dos recursos necessários à continuidade do terceiro maior empreendimento rodoviário do país, as obras da BR-230/PA, continuam.

As funções sociais aliadas às necessidades relativas à segurança nacional tornam o asfaltamento da BR-230/PA a obra rodoviária de maior importância para o estado, interligando importantes pólos econômicos do sudoeste do Pará.

Desta forma abordaremos, nesta edição, a importância social e econômica da Transamazônica para o desenvolvimento da região, bem como as particularidades que envolvem uma obra tão grandiosa. A facilidade de ligação entre os municípios, a melhoria no escoamento da produção e promoção do bem estar social já são percebidos pela população como fatores positivos trazidos pela obra de asfaltamento da BR-230/PA.

Priorizando a preservação da fauna e flora específicas dessa região, as obras desenvolvidas pelo DNIT e fiscalizadas pelo IBAMA contam também com a execução de diversos programas ambientais que contribuem para que os impactos negativos sejam reduzidos. Este olhar social do empreendedor DNIT é evidenciado junto às comunidades interceptadas pelo empreendimento principalmente por meio de programas como o Programa de Educação Ambiental - PEA e o Programa de Comunicação Social - PCS.

Por isso, caro leitor, esse Jornal tem como objetivo levar até você informações sobre o andamento das obras na BR-230/PA e sobre a atuação da Gestão Ambiental para mitigação dos impactos negativos nos ambientes naturais e as ações desenvolvidas pelo DNIT a favor de toda região.

Para informações e sugestões acesse o site: www.br230pa.com.br ou envie e-mail para: comunicacaosocial@br230pa.com.br.

FALE CONOSCO



www.br230pa.com.br



comunicacaosocial@br230pa.com.br



[/Gestão-Ambiental-BR-230422 PA](https://www.facebook.com/Gestao-Ambiental-BR-230422-PA)

Com a palavra...

SOBRE O VALOR DAS PARCERIAS PARA ATINGIR OBJETIVOS.

Tenho grata satisfação em escrever nesta coluna do Jornal Informativo da Gestão Ambiental. Inúmeras são as possibilidades a serem abordadas aqui, mas preferi falar um pouco sobre o valor das parcerias para atingir objetivos, tomando como exemplo uma ação de capacitação demandada pela Gestão Ambiental, para atuação em resgate e monitoramento de Fauna e Flora ao longo dos trechos em pavimentação da BR-230/PA. Para a organização do treinamento foi necessário contar com apoio de equipe multidisciplinar envolvendo professores da UFPA/Campus de Altamira e técnicos da Empresa Biota Consultoria Ambiental Ltda. O treinamento ocorreu nas dependências da UFPA/Faculdade de Ciências Biológicas e no Centro de Estudos Ambientais da UHE Belo Monte.

A parceria entre a Universidade e outras Instituições, sejam elas públicas ou privadas, são de fundamental importância para qualificação de pessoal, promovendo a troca de experiências sobre a realidade local, sendo capaz de refinar o olhar dos atores envolvidos sobre o objeto de trabalho, influenciando assim na tomada de decisão. O profissional com este novo olhar se torna mais sensível e crítico as peculiaridades locais e regionais e podem agir com maior coerência frente à execução de trabalhos.

Outro aspecto desta experiência é a construção de uma rede sólida de parceiros e o estabelecimento de laços de amizade que extrapola o tempo de treinamento e que melhora a política de relacionamento entre as instituições.

Replicar essas experiências é de fundamental importância para que a Universidade cumpra sua missão de produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade sustentável e a transformação social.



Francisco Plácido Magalhães Oliveira

Prof. Dr. Francisco Plácido M. Oliveira
Engenheiro Agrônomo, Faculdade de Etnodiversidade – Universidade Federal do Pará, Campus de Altamira

EXPEDIENTE

Gestão e Supervisão Ambiental das Obras da BR-230.
Consórcio Ambiental BR-230/422/PA

COORDENAÇÃO GERAL

Manuela Raquel de Mello e Alegria
Bióloga - CRBio 044613/04-D

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO
Rones José Silvano de Lima
www.bookebooks.com.br

PCS – PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Marcelo Caldeira
(Coordenador responsável pelo PEA/PCS)
Glícia Favacho
(Jornalista Responsável DRT 2204/PA)

ESCRITÓRIOS
Brasília: (61) 3315-6048
Marabá: (94) 3012-1950
Altamira: (93) 3515-5843
Rurópolis: (93) 3543-1634



A realização do Programa de Comunicação Social é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Ibama.

FORMAÇÃO TÉCNICA PARA O AGRICULTOR NAS UNIDADES CFRs



A Casa Familiar Rural (CFR) é um espaço destinado à formação de jovens do meio rural, que recebem formação técnica, profissional e gerencial, tendo como objetivo qualificar esses jovens e oferecer alternativas de renda e de trabalho para assim permanecerem e beneficiarem a própria região. O modelo de ensino das CFRs é baseado na pedagogia da alternância, na qual o aluno passa duas semanas em regime integral na Casa e duas semanas na propriedade rural de sua família, colocando em prática o que aprendeu.

O DNIT, através da Gestão Ambiental da BR-230/422/PA, mantém uma sólida parceria com essas instituições, ministrando palestras e cursos de capacitação nas dependências destas unidades. Este

contato é também uma forma de interação com os produtores rurais situados nas estradas vicinais mais distantes da área do empreendimento, vez que através dos estudantes as informações são replicadas nas propriedades. Ao falar sobre a importância das parcerias na construção de conhecimentos, a Professora Rosemeire Borges, Engenheira Agrônoma colaboradora da CFR de Placas/PA, ressalta que "essa troca de experiências entre os profissionais e os alunos é de suma importância para o desenvolvimento do saber. Conseguir parceiros com este perfil multiprofissional é melhor ainda. Quanto mais parceiros melhor será o funcionamento institucional, atendendo públicos cada vez maiores, e consequentemente

te melhorando o desenvolvimento regional",

Frequentemente a equipe da Gestão Ambiental é convidada a palestrar nestas instituições ao longo da BR-230/PA. Entre os temas abordados estão a recuperação áreas degradadas, viabilidade econômica, agrotóxicos, agroindústria familiar rural, cadastro ambiental rural, prevenção de queimadas e incêndios florestais, gerenciamento de resíduos sólidos na propriedade rural, associativismo e cooperativismo, entre outros. Isso demonstra como essas parcerias são consideradas importantes por estas unidades de ensino. Através da aprendizagem adquirida nessas ações, os alunos podem difundir o conhecimento entre seus parentes e vizinhos.



OBRAS NA TRANSAMAZÔNICA ACONTECEM SOB A SUPERVISÃO DA GESTÃO AMBIENTAL

OBRA LEGAL, COMPROMISSO COM O AMBIENTE

Todo empreendimento requer um cuidado especial com o meio ambiente, para isso todos os critérios de mitigação de impactos ambientais negativos decorrentes das obras devem ser observados. Com objetivo de assegurar os procedimentos corretos e legalmente embasados pela legislação vigente o Programa Ambiental de Construção (PAC) define as diretrizes a serem executadas pelas Construtoras. Ações como o controle da supressão de vegetação, a contenção de aterros e a proteção de corpos hídricos, assim como a adoção de medidas corretivas e preventi-

vas em áreas que terão terraplanagem são alguns pontos que merecem destaque na evolução da obra.

A pavimentação da rodovia Transamazônica atende a legislação ambiental vigente e consequentemente está em consonância com a Licença Ambiental emitida pelo IBAMA. O licenciamento ambiental e suas condicionantes visam direcionar a execução do empreendimento aos necessários cuidados com o meio ambiente, a fim de que os impactos socioambientais negativos sejam minimizados ao máximo e que a população desfrute de um resultado que simultaneamente respeite o

meio ambiente e alcance o objetivo tão almejado por todos da região.

Para assegurar que todos os procedimentos preconizados pelo IBAMA sejam seguidos, a equipe da supervisão ambiental, contratada pelo DNIT, atua diariamente acompanhando o trabalho desenvolvido pelas construtoras envolvidas na obra. Essa equipe embasa-se nas condicionantes descritas na licença de instalação do IBAMA e no plano básico ambiental da BR-230/PA, onde estão descritos todos os programas e subprogramas que devem ser desenvolvidos pelo empreendedor.





CONSTRUÇÕES INDEVIDAS NA FAIXA DE DOMÍNIO

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (DNIT) recomenda atenção antes de iniciar construções próximas às pistas das rodovias. Todos precisam conhecer a extensão da faixa de domínio da rodovia, que no caso da BR-230/PA é de 80 metros, 40 metros para cada lado a contar do seu eixo. Nesta faixa de domínio não é permitido construir, edificar, criar barreiras ou áreas agricultáveis que possam prejudicar a trafegabilidade da rodovia, bem como a segurança dos usuários.

O DNIT, através das equipes de supervisão da gestão ambiental da

BR-230/422/PA realiza constantes vistorias para identificar ocupações indevidas, caracterizando todas as estradas vicinais, ramais, vilas e comunidades. Esta ação faz parte do programa de apoio ao controle de estradas secundárias e ramais – profaixa – e pretende dar subsídios ao DNIT para que possa orientar proprietários que tenham erguido construções irregulares dentro da faixa de domínio da rodovia, o que afeta, por exemplo, a visibilidade do tráfego e compromete a segurança dos usuários.

Ações de sensibilização são desenvolvidas com a população lindeira por meio do Programa de

educação ambiental, alertando aos usuários sobre os cuidados que devem ser tomados ao se trafegar pela rodovia e a importância de se manter a faixa de domínio liberada e segura.

CONSULTA AO DNIT – Antes de iniciar qualquer processo de construção próximo às margens das rodovias, os interessados deverão procurar a Unidade Local do DNIT mais próxima ou entrar em contato com o DNIT por meio do telefone: 0800 611 535. O horário para atendimento ao público externo é das 08h às 12h e das 14h às 18h de segunda-feira a sexta-feira. Para mais informações acesse: www.dnit.gov.br.

CONSERVAÇÃO DA FAUNA É PRIORIDADE NAS OBRAS DA BR-230

Empreendimentos lineares, como é o caso da rodovia Transamazônica (BR-230) e da BR-422, mesmo que essenciais e necessários ao desenvolvimento econômico de um país, trazem impactos sociais e ambientais adversos, entre eles a mortalidade de fauna e os efeitos de barreira. Ambientalmente, seus efeitos se manifestam de inúmeras formas, algumas mais perceptíveis, como os atropelamentos de animais, e outras subjacentes, como a fragmentação e alterações nas características dos habitats.

O DNIT, por meio do Programa de Proteção da Fauna, adota medi-

das para proteger os animais silvestres. Estas ações envolvem desde o planejamento e a implantação de dispositivos de passagem de fauna e de placas informativas até iniciativas educacionais. Cabe destacar

EFEITO BARREIRA: O efeito barreira acontece quando qualquer elemento natural ou artificial impede o acesso ou transposição de espécies animais de uma área à outra afetando a interação gênica entre eles.

que a presença de dispositivos específicos para a fauna é apenas uma das medidas que permitem eficácia na proteção à fauna contra atropelamento e não garantem sozinhos o seu sucesso. Para isso, é imprescindível a conscientização dos usuários da rodovia para um comportamento de direção preventiva em relação aos animais. A colaboração das comunidades lindeiras é fundamental para o sucesso desta ação. O DNIT, por meio de seu programa de educação ambiental, tem abordado com ênfase o assunto junto aos usuários e comunidades às margens da rodovia.

TRANSAMAZÔNICA: O DESAFIO CONTINUA



A Rodovia Transamazônica começou a ser construída na década de 1970 como parte da estratégia de ocupação da Amazônia do governo militar. A estrada que corta sete estados brasileiros começa em Cabedelo, Paraíba, e termina em Benjamim Constant, no Amazonas. O projeto do governo militar era integrar o Brasil por meio de rodovias e ocupar a Amazônia para garantir a segurança e a soberania nacionais. Na época, a derrubada das matas era símbolo de desenvolvimento e progresso, mas hoje há um novo conceito de desenvolvimento, que incorpora a variável ambiental no contexto do crescimento e a integra às relações econômica e social.

As ações do DNIT reconhecem e buscam iniciativas mais sustentáveis, procurando alcançar um desenvolvimento que permita a satisfação das necessidades atuais, sem comprometer as necessidades das gerações futuras. Assim, sob o olhar do desenvolvimento sustentável, considera os aspectos ambientais durante todas as fases de uma rodovia, desde o projeto, passando pela implantação e continuando durante sua operação.

Nesse sentido, são elaborados estudos locais, para apro-

veitar da melhor forma o relevo da região e atender às demandas econômicas e sociais, como também os estudos ambientais. Estes estudos são instrumentos que avaliam tecnicamente a prevenção, mitigação e compensação de danos ambientais que possam afetar o equilíbrio ecológico e socioeconômico decorrentes da implantação viária. Esses estudos são fornecidos ao órgão ambiental para a concessão das licenças ambientais. O órgão ambiental por sua vez utiliza essas informações para ajudar o empreendedor a direcionar as ações de prevenção e mitigação de impactos negativos e potencialização de impactos positivos do empreendimento. Dentre os principais estudos ambientais elaborados para o empreendimento viário, destacam-se o estudo de impacto ambiental (EIA), o relatório de impacto ambiental (RIMA), o programa básico ambiental (PBA) e o plano de recuperação de áreas degradadas (PRAD). Todos esses estudos foram elaborados para a BR-230/PA e suas ações estão sendo implantadas no decorrer da pavimentação da rodovia.

O empenho de incorporar esse novo conceito de desenvolvimento na pavimentação da Tran-

samazônica pode ser percebido principalmente nos últimos cinco anos. Os usuários da rodovia no Pará, que passou quatro décadas sem asfalto, puderam constatar mudanças substanciais na rodovia como o asfaltamento, a sinalização, a implantação de sistemas de drenagem, entre outros. As obras realizadas melhoraram a vida de milhares de pessoas que moram na região, além de ter facilitado e reduzido o custo para o transporte de pessoas e mercadorias. A continuidade da pavimentação da rodovia é imprescindível para a integração das comunidades, para o sistema logístico do país e para a mobilidade social, tornando-se inquestionável a sua necessidade.

Todo o trabalho e estudos que foram feitos até agora, e que custaram milhões de reais ao governo, devem continuar para que seja mantida a qualidade do ambiente afetado pela obra e para que a comunidade tenha enfim qualidade de vida e seu sonho realizado.

O desafio continua e ainda existem muitas metas a serem atingidas, mas o DNIT, a Gestão Ambiental e as centenas de trabalhadores envolvidos estão unidos e empenhados a superá-los e assim ajudar no desenvolvimento do estado do Pará e do Brasil.

ANDAMENTO DAS OBRAS



LOTE ÚNICO: (MARABÁ/ITUPIRANGA)

Extensão: 43,7 km
Extensão pavimentada:
 Pavimentação concluída
Impedimentos:
 Sem impedimentos
O que está sendo realizado:
 Acompanhamento do desenvolvimento da proteção ambiental e recuperação de ponte.
Construtora responsável:
 TAMASA/CIMCOP



LOTE 2 – (NOVO REPARTIMENTO/PACAJÁ):

Extensão: 105 km
Extensão pavimentada:
 71,6 km pavimentados
Impedimentos:
 A LI 825 possui trecho impedido pela FUNAI entre os km 283-310 por estarem próximos a TI Parakanã
O que está sendo realizado:
 Manutenção na Ponte do Rio Aparecida II e atividade de conservação.
Construtora responsável:
 SANCHES TRIPOLONI



LOTE 4 – (ANAPU/ALTAMIRA):

Extensão: 150 km
Extensão pavimentada:
 142 km pavimentados
Impedimentos:
 Sem impedimentos
O que está sendo realizado:
 Recuperação de sistema de drenagem.
Construtora responsável:
 TORC



LOTE 1 – (MEDICILÂNDIA/URUARÁ):

Extensão: 83,10 km
Extensão pavimentada:
 Sem pavimentação
Impedimentos:
 A LI 825 possui trecho impedido pela FUNAI entre os km 728,00 e 811 por estarem próximos a TI Arara
O que está sendo realizado:
 Atividades de conservação.
Construtora responsável:
 SANCHES TRIPOLONI



LOTE 3 – (PLACAS/RURÓPOLIS)

Extensão: 89,78 km
Extensão pavimentada:
 6,4 km pavimentados
Impedimentos:
 Sem impedimentos
O que está sendo realizado:
 Construção de descidas d'água e atividades de conservação como terraplanagem.
Construtora responsável:
 MAC-VILASA



LOTE 1 – (ITUPIRANGA/NOVO REPARTIMENTO):

Extensão: 105 km
Extensão pavimentada:
 28,6 km pavimentados
Impedimentos:
 A LI 825 possui trecho impedido pela FUNAI entre os km 232-283 por estarem próximos a TI Parakanã.
O que está sendo realizado:
 Instalação de valetas
Construtora responsável:
 TAMASA/CIMCOP



LOTE 3 – (PACAJÁ/ANAPU):

Extensão: 105 km
Extensão pavimentada:
 97 km pavimentados
Impedimentos:
 Sem impedimentos
O que está sendo realizado:
 Atividade de conservação.
Construtora responsável:
 TORC



LOTE 5 – (ALTAMIRA/MEDICILÂNDIA):

Extensão: 84,4 km
Extensão pavimentada:
 Pavimentação concluída
Impedimentos:
 A LI 825 possui trecho impedido pela FUNAI entre os km 728,00 e 851,1 por estarem próximos a TI Arara.
O que está sendo realizado:
 Recuperação da Ponte sobre rio Seiko.
Construtora responsável:
 SANCHES TRIPOLONI



LOTE 2 – (URUARÁ/PLACAS):

Extensão: 83,12 km
Extensão pavimentada:
 5,8 km pavimentados
Impedimentos:
 A LI 825 possui trecho impedido pela FUNAI entre os km 811 e 851,1 por estarem próximos a TI Arara
O que está sendo realizado:
 Imprimação
Construtora responsável:
 MAC-VILASA



BR-422 (DO ENTRONCAMENTO COM A BR-230/PA – AO ENTRONCAMENTO COM A PA-156-TUCURUI)

Extensão: 73,7 km
Extensão pavimentada:
 Sem pavimentação
Impedimentos:
 Trecho ainda sem licença de instalação
O que está sendo realizado:
 Atividades de conservação.
Construtora responsável:
 TAMASA/CIMCOP



Legenda:
 *LI – Licença de Instalação
 *TI – Terra Indígena

Notícias Curtas



GESTÃO AMBIENTAL VISITA COMUNIDADES EM AÇÃO CONTRA O Aedes Aegypti

O DNIT, por meio da gestão ambiental da BR-230/422/PA, visitou algumas comunidades que ficam às margens da rodovia Transamazônica, para a ação contra o mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, da chikungunya e do zika vírus e a febre amarela. Com objetivo de orientar a população sobre a necessidade de se evitar focos de proliferação do mosquito, a equipe de educação ambiental visitou as vilas e comunidades ao longo da rodovia distribuindo materiais informativos.

Manter quintais limpos de recipientes que possam acumular água é uma forma de conter a reprodução do mosquito, que agora transmite quatro tipos de doença. Por isso, a atenção deve ser redobrada. Água parada nem pensar! A conscientização da população é fundamental para a erradicação dessas doenças!



BLITZ EDUCATIVA ALERTA SOBRE ATROPELAMENTO DE FAUNA NA BR-230

Para alertar usuários da rodovia Transamazônica BR-230/PA sobre o grave problema que é o atropelamento de fauna na região, o DNIT, por meio da gestão ambiental da BR-230/422/PA, realizou uma blitz educativa em Placas/PA.

O atropelamento de animais foi o tema escolhido devido aos casos de animais atropelados em rodovias. As características da travessia da fauna e o excesso de velocidade são alguns fatores causadores de acidentes envolvendo animais silvestres. O programa de proteção à fauna que integra o programa básico ambiental da rodovia visa minimizar os impactos sobre a fauna durante as obras de pavimentação da BR-230/422/PA.



PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL APROXIMA AS COMUNIDADES COM O EMPREENDEDOR

A gestão ambiental da rodovia Transamazônica – BR-230/PA trabalha diariamente ações de comunicação para levar informações aos diversos públicos afetados, direta e indiretamente, pelas obras na rodovia. Além de ações presenciais visitando as vilas e conversando com os moradores, peças informativas são destinadas aos diversos públicos mensalmente. O programa de comunicação social – PCS disponibiliza canais de comunicação que possibilitam o contato entre o cidadão e o empreendedor. Os canais disponíveis são: as caixas de sugestão implantadas em pontos de maior público ao longo da rodovia; a fanpage no Facebook: /Gestão-Ambiental-BR-230422PA e o "Fale Conosco" disponível no site da Gestão Ambiental (www.br230pa.com.br).

Dicas da Ana Castanha



Somos a Gestão Ambiental da rodovia BR-230/422/PA e temos algumas dicas para melhor preservação do meio ambiente.

- 01 — É fundamental manter-se informado sobre as questões ambientais. Só assim é possível perceber, avaliar e tomar decisões para melhorar sua qualidade de vida. Lembre-se: informação é poder.
- 02 — Estimule a abordagem ambiental lembrando no seu dia-a-dia dos 5R: Reduzir, Reutilizar, Reciclar, Reeducar e Replanejar.
- 03 — Reduza seu consumo ao mínimo e reutilize materiais, assim você diminui o consumo de água, energia e matéria prima e gera menos esgoto, calor, poluição, desmatamentos e outros problemas ambientais.
- 04 — Dê preferência aos produtos fabricados e comercializados próximos de sua residência. Pense globalmente, atue localmente.
- 05 — Sempre que encontrar locais onde a coleta seletiva estiver implantada, colabore: separe o lixo nos respectivos coletores e faça sua parte ajudando na reciclagem.
- 06 — Na hora da compra, dê preferência a produtos que não agredem o meio ambiente. Assim você incentiva empresas que preocupam-se com o desenvolvimento sustentável.
- 07 — Não compre animais silvestres, peles ou quaisquer produtos extraídos desses animais. Desestimule esta prática criminosas.
- 08 — Reutilize a água sempre que possível. A água de chuva, por exemplo, pode ser utilizada para limpeza em geral e para regar plantas.
- 09 — Sempre que presenciar algum crime ambiental, denuncie! Quando você se cala, contribui para que problemas deste tipo continuem acontecendo. Faça sua parte!
- 10 — Informe-se sobre a legislação ambiental e ajude a defender nossos direitos. Saiba mais através dos sites www.ibama.gov.br e www.mma.gov.br.

Ajudar o meio ambiente está ao alcance de cada um. Faça a coisa certa! Espero vocês na próxima edição.

Ass.: Ana Castanha